



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	O PENSAMENTO PAN-AFRICANISTA ANTES E DEPOIS DA CRIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE AFRICANA
Autor	LARISSA KRONER BRESCIANI TEIXEIRA
Orientador	ANALÚCIA DANILEVICZ PEREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

O PENSAMENTO PAN-AFRICANISTA ANTES E DEPOIS DA CRIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE AFRICANA

Autora: Larissa Kröner Bresciani Teixeira¹

Matrícula: 00282020

Orientador(a): Profa Dra. Analúcia Danilevicz Pereira²

A criação da Organização da Unidade Africana (OUA), em 1963, consolidou a estratégia pan-africanista minimalista do Grupo Monróvia, barrando a criação de um Estado Unido da África, o qual era proposto por pensadores do Grupo Casablanca. A criação da OUA desenfreou os debates e produções dos Congressos Pan-Africanistas, voltando seus esforços para os processos de descolonização africanos. Até a sua constituição, cinco congressos haviam ocorrido e impactado diretamente as independências africanas, enquanto, após, apenas duas conferências com um lapso temporal foram realizadas. O presente trabalho tem como justificativa a importância da análise das fases, pensadores e impactos do pan-africanismo e dos Congressos Pan-Africanistas no continente africano. Como problema de pesquisa, verifica-se a hegemonia do Grupo Monróvia após a criação da OUA nos debates políticos continentais, o que resultou, gradativamente, em um decrescente envolvimento de pensadores de outras vias nas Conferências Pan-Africanistas. Em relação ao objetivo principal, busca-se apresentar as vias do pan-africanismo e os reflexos da Organização da Unidade Africana para o pan-africanismo, sobretudo em relação ao antes e o depois da criação desta organização regional como marco comparativo e distintivo. A metodologia utilizada é o raciocínio hipotético dedutivo. À guisa de resultado preliminar, observa-se que a criação da OUA refletiu na adesão da maioria dos Estados africanos no sistema ONU, bem como no assentimento de princípios como a não intervenção em assuntos internos e a autodeterminação dos povos, questões legitimadas e defendidas pelo Grupo Monróvia. Pensadores do Grupo Casablanca, como Kwame Nkrumah, iam de encontro com estes fundamentos, uma vez que defendiam a criação de um Estado Unido da África.

¹ Graduanda em História pela UFRGS. E-mail: larissakbteixeira@gmail.com

² Doutora em História pela UFRGS com Especialização em Processos de Integração na Ásia, Europa e América Latina pela Universiteit Leiden - Holanda, e coordenadora do Centro Brasileiro de Estudos Africanos - CEBRAFRICA/UFRGS. E-mail: ana.danilevicz@ufrgs.br